

celo Cabelreiro, Márcio Canella, Márcio Pacheco, Marcus Vinícius, Martha Rocha, Mônica Francisco, Noel de Carvalho, Pedro Ricardo, Renata Souza, Ronaldo Anquieta, Rosenverg Reis, Rubens Bomtempo, Sérgio Fernandes, Subtenente Bernardo, Tia Ju, Val Ceasa, Valdecy da Saúde, Waldeck Carneiro, Wellington Jose, Zeidan.

Votaram "Não" os Senhores Deputados: Alana Passos, Alexandre Knoploch, Anderson Moraes, Charles Batista, Coronel Salema, Fábio Silva, Filipe Soares, Jalmir Cabral Júnior, Jorge Felipe Neto, Marcelo Dino, Márcio Gualberto, Renato Zaca, Rodrigo Amorim, Samuel Malafaia, Vandro Família.

Votaram "Abstenção" os Senhores Deputados: Adriana Balthazar, Alexandre Freitas.

Totais: Votos "Sim": 42. Votos "Não": 15. Votos abstenção: 2. Total de Votos: 59.

O Substitutivo está aprovado, salvo os destaques.

Há sobre a mesa Requerimento de Destaque: requer destaque pela aprovação da Emenda 19.

Há outro e eu queria fazer um encaminhamento aqui à bancada do PSL. Deputado Charles Batista, líder do PSL, é possível fazermos em bloco a votação dos dois destaques? Algum outro parlamentar do PSL que possa falar? Ok. Vamos lá.

Há sobre a mesa Requerimento de Destaque: requer destaque pela aprovação da Emenda 19.

Em votação. Os Srs. Deputados que aprovam a matéria permaneçam como estão.

Rejeitada.

Há sobre a mesa Requerimento de Destaque à Emenda 19, pela aprovação. Em votação. Os Srs. Deputados que aprovam a matéria permaneçam como estão.

Rejeitada.

Fica aprovado o Projeto original, que vai a Autógrafo.

A SRA. DANI MONTEIRO - Peço a palavra para declaração de voto, Sr. Presidente.

A SRA. MÔNICA FRANCISCO - Peço a palavra para declaração de voto, Sr. Presidente.

O SR. RODRIGO AMORIM - Peço a palavra para declaração de voto, Sr. Presidente.

A SRA. RENATA SOUZA - Peço a palavra para declaração de voto, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Ao final. Um instante. Para declarar voto, estão inscritos os Deputados Mônica Francisco, Dani Monteiro, Rodrigo Amorim, Renata Souza, Enfermeira Rejane, Flávio Serafini, Márcio Gualberto, Waldeck Carneiro.

A SRA. MÔNICA FRANCISCO - Sr. Presidente, uma questão de ordem bem rápida: alguns parlamentares pediram coautoria e eu a autorizo para quem quiser.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Vou colher ao final, pode deixar.

Recapitulando, estão inscritos, para declaração de voto, os Deputados Mônica Francisco, Dani Monteiro, Rodrigo Amorim, Renata Souza, Enfermeira Rejane, Flávio Serafini, Márcio Gualberto, Waldeck Carneiro e Alexandre Knoploch.

Anuncia-se a Discussão Única, em Regime de Urgência:

PROJETO DE LEI 4291/2021, DE AUTORIA DOS DEPUTADOS SUBTENENTE BERNARDO E LUIZ PAULO, QUE ALTERA A LEI 8.426, DE 1º DE JULHO DE 2019, NA FORMA QUE MENCIONA.

(PENDENTE DE PARECERES DAS COMISSÕES: DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA; DE TRANSPORTES; DE SEGURANÇA PÚBLICA E ASSUNTOS DE POLÍCIA; E DE ORÇAMENTO, FINANÇAS, FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE.)

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Para emitir parecer pela Comissão de Constituição e Justiça, tem a palavra o Deputado Márcio Pacheco.

O SR. MÁRCIO PACHECO (Para emitir parecer) - Sr. Presidente, o parecer é pela constitucionalidade com emenda.

O SR. LUIZ PAULO - Peço a palavra para emitir voto em separado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Márcio, V.Exa. foi pela constitucionalidade com emendas ou emenda?

O SR. LUIZ PAULO - Emenda Supressiva.

O SR. MÁRCIO PACHECO - Uma Emenda Supressiva, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Ok. Vamos lá, vamos colher os votos.

Para emitir voto em separado, tem a palavra o Deputado Luiz Paulo.

O SR. LUIZ PAULO (Para emitir voto em separado) - Deputado Márcio Pacheco, eu rogo um minuto de sua atenção. V.Exa. suprimiu o artigo 1-B, que única e exclusivamente dava um prazo de 40 minutos para que o cidadão que estivesse sem a carteira de habilitação pudesse telefonar para casa ou mandar uma mensagem por zap, pedindo que outra pessoa devidamente habilitada fosse ao local da operação para retirar o carro. V.Exa. suprimiu porque achou que esse tempo era muito curto. O senhor fez uma análise de mérito.

Então, quero pedir a V.Exa., antes de proferir meu voto, se pode dar o parecer pela constitucionalidade e, em plenário, ampliamos um pouco esse tempo e damos uma redação clara, que indique que é só tempo na operação para alguém chamar alguém e levar o carro antes de ir para reboque. É possível, Sr. Presidente?

O SR. MÁRCIO PACHECO - Deputado Luiz Paulo, V.Exa. tem razão. Porque a análise que eu fiz é de mérito, e à CCJ cabe análise de forma. Então, considerando que no mérito eu divirjo dessa posição, eu vou fazer esse debate em plenário, no mérito. Na forma, eu vou mudar o meu voto pela constitucionalidade, e no mérito eu depois faço o debate com V.Exa. em plenário. Então, Sr. Presidente, eu vou alterar o parecer pela constitucionalidade única e simplesmente.

O SR. LUIZ PAULO - Sr. Presidente, eu acompanho o relator Deputado Márcio Pacheco e agradeço a gentileza em reconsiderar o voto.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Então, vamos lá.

Para emitir parecer pela Comissão de Transportes, tem a palavra o nosso passista de Madureira, imperador, presidente, Deputado Dionísio Lins.

O SR. DIONÍSIO LINS (Para emitir parecer) - Sr. Presidente, V.Exa. sabe que eu sou seu fã. Tenho que dar uma comida da Portela ao senhor e da Escola de Samba Império Serrano. Quando forem abertos o nosso samba e o botecoim, do Império e da Portela, V.Exa. vai estar lá como Presidente da Alerj.

Eu voto efetivamente com a CCJ.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Para emitir parecer pela Comissão de Segurança Pública e Assuntos de Polícia tem a palavra o Deputado Delegado Carlos Augusto. (Pausa) Deputado Delegado Carlos Augusto. (Pausa)

Deputado Coronel Salema.

O SR. CORONEL SALEMA (Para emitir parecer) - Vou acompanhar a CCJ, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Para emitir parecer pela Comissão de Orçamento, Finanças, Fiscalização Financeira e Controle tem a palavra o Deputado Márcio Canella. (Pausa) Deputado Márcio Canella.

Deputado Márcio Pacheco.

O SR. MÁRCIO PACHECO (Para emitir parecer) - Favorável, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Com os pareceres emitidos, em discussão a matéria. Não havendo quem queira discuti-la, encerrada a discussão.

A presente proposta recebeu cinco emendas e retorna às Comissões.

Peço coautoria para a Deputada Mônica Francisco do Projeto 4127. V.Exa. me concede, Deputada?

A SRA. MÔNICA FRANCISCO - Óbvio, Sr. Presidente, com muito prazer, com muita honra. Quero acrescentar que nós já havíamos pedido anteriormente a inclusão da bancada do PSOL na coautoria, mas não foi registrada. Eu coloquei agora no grupo o novo pedido de inclusão da bancada do PSOL na coautoria.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Ok. Coautores: Deputados Carlos Minc, Luiz Paulo, Waldeck Carneiro, Dani Monteiro e Flávio Serafini - os dois já são porque são do PSOL -, Bebeto, Tia Ju e Dionísio Lins.

Agora para as declarações, eu só quero dizer...

A SRA. LUCINHA - Deputada Lucinha.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputada Lucinha como coautora.

Não sei se foi a Deputada Tia Ju ou foi outra Deputada que falou. Há um poeta, em Paraty, chamado Luís Perequê, que define bem essa miscigenação nossa. Ele diz: "euroafroíndio, euroafroíndio, eu".

É uma discussão que, ao final, é se somos contra ou não o genocídio de jovens negros. Por favor, não é?

A SRA. TIA JU - Fui eu que falei, Sr. Presidente, sobre a miscigenação nordestina, que é muito rica. Tenho orgulho disso.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Tem a palavra, para declaração de voto, a Deputada Mônica Francisco.

A SRA. MÔNICA FRANCISCO (Para declaração de voto) - Muito obrigada, Sr. Presidente. Eu quero só reiterar e lembrar aqui uma fala da Deputada Tia Ju e, também, da Deputada Enfermeira Rejane, duas Deputadas experientes, que é muito nítido para todos e todas nós, quando fazemos Projetos, obviamente, e é sem nenhum juízo de valor, para que possamos ter uma relação mais profunda com a base eleitoral, com a militância que nos trouxe até aqui, Projetos em consonância com aquilo que nós acreditamos, com as bandeiras de luta que trazemos. Isso é do cerne da produção legislativa, da atuação política, ou deveria ser pelo menos.

Não fazemos nenhum Projeto sem que haja diálogo. Essa é uma premissa que não é só minha, é de muitos Deputados e Deputadas aqui que sabem da importância da nossa presença nesta Casa Legislativa. É importante que estejamos aqui para vocalizar os grupos a que pertencemos, os grupos que acreditam na nossa atuação parlamentar, mesmo que não tenham votado em nós, mas que olham para a nossa atuação séria, respeitosa, ideológica, porque todos os Deputados e Deputadas aqui têm, sim, uma ideologia. Se não tivessem não teriam ingressado na carreira política.

Então, precisamos reaprender. Eu acho muito interessante quando, inclusive, o Presidente desta Casa fala que deveríamos ter curso para ingressar no Parlamento, para entender o que é ideologia, o que é politizar pautas. Porque tudo aqui é político. A nossa existência é política. E, quando produzimos um Projeto de Lei, fazemos em diálogo, seja ele inspirado em outra produção legislativa anterior, recente, nós qualificamos a nossa atuação parlamentar. Neste Projeto, quando ressaltamos a questão do genocídio da juventude negra e periférica - porque, sim, jovens negros e jovens brancos morrem, sim -, mas todas as estatísticas computadas ao longo desse processo de mais de 30 anos de uma política de segurança pública no Estado do Rio de Janeiro e de uma década que compreende 2008 a 2018, pelo próprio Atlas da Violência, produzido por órgão de Estado e do Instituto de Segurança Pública, dão conta de que temos mais de sessenta mil mortes de jovens negros, compreendidos entre pretos e pardos, no Brasil.

De todas essas mortes, das 60 mil, mais de 77% são de pessoas negras. E é importante que discutamos isso aqui, que acabemos com o racismo de denegação, que nega o óbvio, que nega o que observamos, mas o que é computado cientificamente, que há uma letalidade maior entre a juventude negra no País, pretas e pardas. E isso decorre majoritariamente de violência letal policial. Isso é bom, é bonito de dizer? Não. Isso é uma tragédia que precisamos mudar. Isso é uma tragédia que nós precisamos chamar a atenção da sociedade.

Nós não deveríamos estar aqui discutindo isso, muito pelo contrário, deveríamos estar aqui discutindo de que forma garantimos uma Polícia no Estado do Rio de Janeiro que deixe de morrer como mosca e que mate pessoas negras como moscas, a serviço de uma política de segurança pública que não nos serve mais. Era isso que deveríamos estar discutindo, como garantir a vida dos profissionais da ponta, da pista da segurança pública, porque são esses que morrem mais, negros também, pardos também, pauperizados, expropriados, extremamente precarizados. Era isso que deveríamos estar discutindo, e celebrando, sim.

Fomos miscigenados, temos essa marca na nossa nação, mas fomos fruto de estupro, e isso também precisamos discutir. Mulheres negras foram estupradas, a miscigenação começa com estupro. Precisamos nos debruçar sobre isso. São verdades dolorosas, ruins, incômodas. Ninguém gosta de falar disso, mas precisamos falar, porque o poder está na nossa mão. Precisamos fazê-lo para melhorar a vida das pessoas, a vida do povo.

Quero muito agradecer a esta Casa, mesmo aos que votaram contra, porque trazem debates fundamentais e importantes. Não gostamos que se deturpe o debate, que se desvirtue o debate, que se diga que fizemos o que não fizemos. Isso é ruim, mas é importante que haja diversos olhares, para que conversemos e construamos uma sociedade melhor.

Quero muito agradecer a aprovação desse projeto. Quero mandar um abraço para os pais do João Pedro, que estão nos assistindo nesse momento. Agradeço o respeito com que receberam a proposta, com que nos procuraram para essa conversa. Agradeço também ao coordenador do Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos da Defensoria Pública, Dr. Fábio Amado, e a pessoas com quem conversamos, o Vereador Josemar, do PSOL de São Gonçalo. Dialogamos profundamente com sua assessoria jurídica e a nossa assessoria jurídica pesquisou muito para que pudéssemos apresentar uma peça de qualidade, no nível da sociedade fluminense e no nível da produção da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, que é uma Casa que vem trabalhando de maneira impecável para garantir projetos políticos que, de fato, respondam à necessidade dessa sociedade e desse tema.

Para finalizar minha fala e minha declaração de voto, em agradecimento a esta Casa, reitero que precisamos ajudar cada vez mais. Precisamos nos educar, reeducar, desconstruir pensamentos que não atendem mais à conjuntura e à realidade da sociedade brasileira. Cada vez mais, os próprios pretos e pretas começam a ocupar espaços e dar voz às suas opressões e isso é fundamental, sejam

nordestinos, nordestinas, sejam sudestinos, sudestinas, sejam de que origem forem.

É importante ter uma baiana arreitada como a Tia Ju aqui, ter mulheres negras como nós temos na liderança de bancadas, enobrecendo o debate e garantindo que a população negra tenha voz. Não queremos mais que falem por nós. Nós sabemos muito bem falar e produzir política para que deixemos de morrer como mosca e ainda com filho na barriga - é isso que está acontecendo. A juventude negra já morre com filho na barriga. Foram 500 mulheres vítimas da violência letal, 15 estavam grávidas. É com isso que queremos acabar, é isso que queremos diminuir.

Não é bonito ver um policial levar um tiro na cabeça. Não é bonito ver uma jovem grávida levar um tiro no tórax. Ninguém quer conviver mais com isso, com a polícia que mais mata e mais morre, a juventude que continua morrendo, a população negra sendo relegada a cidadania e cidadã de segunda classe.

Muito obrigada.

(ASSUME A PRESIDÊNCIA A SENHORA DEPUTADA TIA JU, 2ª SECRETÁRIA)

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - A próxima inscrita para declaração de voto é a Deputada Dani Monteiro.

Só para dar uma satisfação aos pares, eu estou presidindo momentaneamente a Sessão porque o Presidente precisou se ausentar.

A SRA. DANI MONTEIRO (Para declaração de voto) - Obrigada, Deputada Presidente Tia Ju. Perdoe-me a Ministra Damares, mas mulheres de luta vestem rosa sim, também, vestem a cor que elas quiserem. Estamos em sintonia Deputada Presidente.

Quero, nesta declaração de voto, externar bastante satisfação com a aprovação desse projeto e retomar a memória, porque eu acho também que em tudo na vida precisamos de memória, até para que entendamos o quanto nos transformamos no processo, para que não se repita os mesmos erros novamente, e para que se acerte.

E hoje, o debate que fizemos me recordou, me rememorou muito o debate que fizemos no início da legislatura, sobre um Projeto em que a Deputada Mônica e Deputada Renata, juntamente comigo apresentamos aqui nesta Casa, que era um Projeto de Resolução sobre o combate do racismo estrutural. Aquela época, travamos um debate muito difícil, o debate do racismo estrutural ainda era, para o Parlamento Fluminense, um debate um pouco distante. Lembra aquela época de fazer referência ao ar fresco, que há atrás da Mesa Diretora no Palácio Tiradentes. E em referência de diversos Deputados que havia em outro momento, deputados distritais, inclusive, e nem era a nossa Assembleia do Estado, mas ali só tinham homens, em sua grande maioria ao que aparentava mesmo o ar fresco tendo os seus tons sépia e na sua maioria brancos. Até brancos na época que o avô do Bruno Dauaire devia estar ali na pintura. Mas, brincadeiras à parte, fizemos um debate muito sério. E naquele momento, ao demonstrar aquele ar fresco, muitos Deputados perceberam o que debatíamos ali; que quando falamos do racismo no Estado brasileiro, não estamos falando de governador "a" ou "b", não estamos falando de parlamentares da legislatura "a" ou "b". Estamos falando de uma política de Estado, uma política que se perpetua e que cabe a nós, não a nossa responsabilidade de tudo o que aconteceu 300 anos antes, mas que podemos, sim, traçar caminhos diferentes.

E aqui, com muita tranquilidade, eu quero trazer para a minha declaração o que foi o esclarecimento que trouxe aqui o Deputado Márcio Pacheco. Eu fiquei extremamente emocionada com a reflexão que trouxe o Deputado, e ainda mais emocionada quando eu percebi o quanto que caminhamos do Projeto de Resolução do racismo estrutural até este momento, da votação deste Projeto. Isso porque não deixamos o debate não circular entre nós, muito pelo contrário, fomos lá com a nossa sinceridade dos debates. Eu reivindico muito a fala do Deputado Márcio Pacheco aqui porque sei o quanto debatemos de lá para cá sobre proposições que atendam garantias de direitos para a nossa juventude, para as nossas mulheres. E com muita tranquilidade eu declaro aqui a emoção. O Deputado Márcio abriu a câmera. Muito obrigada, Deputado Márcio, pela sua fala aqui, pelo seu esclarecimento, não só sobre a temática do genocídio, mas do debate que foi travado na CCJ. A nossa democracia se fortalece. Eu acho que aqui não há derrotados e vitoriosos. Há o fortalecimento da nossa democracia. E agradeço muito.

Agradeço também ao Deputado Luiz Paulo, que neste final de semana conversávamos sobre a miscigenação e reforçávamos o quanto que a miscigenação, a princípio, traz uma mistura de diversidades históricas e culturais que favorecem a evolução humana como um todo. O problema é que na maioria das vezes a miscigenação veio atrelada de inúmeras violências. Então, quando falamos da necessidade de ascender a contribuição negra, indígena na nossa sociedade não é para perder mérito à contribuição das raças brancas, mas entender que há uma supervalorização dessa contribuição.

Gente, eu não seria nada nessa vida sem os chás medicinais da ancestralidade indígena e sem o tempero africano. A minha família tinha um apelido, a infância um pouco racista, obviamente, e me chamavam de "preta do cabelo mais ou menos", porque o meu cabelo é fino e faz algumas ondulações, não é o tipo 4 a, b e c, que são os cabelos das etnias negras, mais crespos. O meu cabelo tem mais ondulações. E na época era um apelido racista e se falava de uma contribuição branca na minha família. E olha como o apagamento é cruel. A minha avó é índia legítima, de cabelo liso. A minha avó veio de uma cidade lá do interior do Nordeste, Deputada Presidente Tia Ju, que se chama Palmeira dos Índios, descendente daquela serra de Palmares e de diversas contribuições de etnias.

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - Conheço muito bem, Deputada Dani.

A SRA. DANI MONTEIRO - Axé, minha Presidente Tia Ju, neste momento, porque só de falar me arrepia. Ou seja, quem eu sou hoje, a miscigenação me fez um fenótipo mais próximo à racialidade negra e, também, identificada culturalmente e territorialmente na ancestralidade negra, mas eu reivindico muito a minha ancestralidade indígena e sei que sou essa pessoa que sou hoje com a contribuição dos meus avós, e não vou permitir nem mais o apagamento na minha linha.

Então, se antes me chamavam de "preta do cabelo mais ou menos", hoje eu digo, porque meu pezinho está na África e meu pezinho está aqui no Brasil, está aqui nos povos originários. É essa a diversidade rica que queremos trazer para o Brasil - sem ódio, sem violência, sem polarização, sem separação desnecessária. O nosso Brasil é potente, pulsante como é, pela diversidade que ele tem.

É fato que a nossa história trouxe contradições violentas para serem tratadas agora nesse momento, mas essas contradições também são algo, como conversava com o Deputado Luiz Paulo, da nossa principal potência de mudança. Eu sou, aqui, jovem, negra, favelada, Deputada Estadual, filha dessa contradição do nosso País. A potência da constituição do nosso mandato e de vocalização de pautas das juventudes e dos movimentos sociais está nessas contradições.

Talvez eu pudesse querer ser outra pessoa sem essas violências e contradições que me cercam, mas eu não seria o que eu sou hoje e eu não seria eu. Então, somos diversos, somos culturalmente amplos, ricos. E o povo brasileiro em sua diversidade - nordestinos, africanos, indígenas, brancos - é soberano e a nossa democracia precisa se fortalecer com processos como esse.

Agradeço a todos os Deputados novamente, agradeço à Deputada Mônica pela coautoria e novamente reitero o meu voto mais que favorável a este Projeto de Lei que fala sobre a necessidade de trazer a nossa juventude preta para o centro da política pública, para o centro das transformações sociais e da resolução dos problemas que hoje enfrentamos.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Eu quero agradecer à Deputada Tia Ju, porque ela ficou um minuto na Presidência. Estão inscritos ainda os Deputados Rodrigo Amorim, Renata, Enfermeira Rejane, Flávio Serafini, Gualberto, Waldeck, Alexandre Knoploch. Algum outro parlamentar que queira se inscrever?